

Migração deve ser combatida na origem

O secretário de Ação Social, Gustavo Ribeiro, afirma que a migração pode ser controlada somente com políticas de investimento nas regiões mais pobres para diminuir as desigualdades entre as diversas localidades. "Só uma ação integrada do governo federal alcançará esse efeito e provocará a diminuição dos fluxos migratórios", assegura. Ele cita que é preciso incentivar a permanência do homem à terra natal e que cada região e município devem buscar alternativas de desenvolvimento local.

Ribeiro exemplifica algumas ações que estão sendo realizadas pela esfera federal. Entre elas, os investimentos no Entorno, que reduzirão a pressão no DF, e a erradicação do trabalho infantil com o pagamento em todo o País de uma bolsa de R\$ 45 para as famílias. "Como o valor é o mesmo, as pessoas não vão a outras regiões para buscar um valor

mais alto", exemplifica o secretário.

Segundo ele, o poder do governo local é reduzido para conter o fluxo migratório e que a atuação do GDF para solucionar o problema passa por ações de reinserção dos excluídos. No entanto, Ribeiro alerta que é preciso coibir a migração sazonal que acontece principalmente na época de festas para que ela não se transforme em definitiva. "Se os migrantes encontram condições favoráveis permanecerão", diz. É por isso, alerta o secretário, que a população não deve estimular estas condições com esmolas, por exemplo.

Para o presidente do Instituto Brasiliense de Estudos da Economia Regional (Ibrase), Júlio Miragaya, o que o governo local pode não vai além de um paliativo. Ele credita ao governo federal 98% da responsabilidade pelo desemprego, que causa a migração, pois é ele quem dita a política econômica do País.

Miragaya afirma que se não houver uma política para combater o fluxo migratório ele vai se manter. "É preciso atacar a origem". Segundo ele, seria mais econômico para o governo dar assistência para que essas pessoas continuassem em seus locais de origem que cuidar do problema superdimensionado nos locais de recebimento.

Ele afirma que o governo Roriz teve de dar uma resposta ao problema da falta de habitação popular causada pela migração. "Não sou contra a política de dar lotes, mas faltou a urbanização nesses locais", diz. Segundo Miragaya, o governo Cristovam teve uma política equivocada ao criticar a doação de lotes já que não tinha uma alternativa para apresentar. E assegura que enquanto não se resolver o problema nas outras localidades, tem que se pensar na questão da moradia para os que já migraram.